

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE LETRAS
LICENCIATURA EM LÍNGUA INGLESA

Crisiane Marinho da Silva

O PROCESSO DE TRADUÇÃO DE TEXTOS EM LÍNGUA
INGLESA UMA REFLEXÃO SOBRE MINHA EXPERIÊNCIA

Maceió, 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE LETRAS
LICENCIATURA EM LÍNGUA INGLESA

O PROCESSO DE TRADUÇÃO DE TEXTOS EM LÍNGUA
INGLESA UMA REFLEXÃO SOBRE MINHA EXPERIÊNCIA

Projeto de pesquisa sob orientação do Prof. Dr. Daniel Adelino Costa Oliveira da
Cruz como pré-requisito para conclusão de curso (TCC).

MACEIÓ, 2020

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto–CRB-4–1767

S237p Santos, Crisiane Marinho dos.
O processo de tradução de textos em língua inglesa para a língua portuguesa: uma reflexão sobre minha experiência / Crisiane Marinho dos Santos. – 2020.
39 f.

Orientadora: Daniel Adelino Costa Oliveira da Cruz.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Licenciatura em Letras: Inglês) – Universidade Federal de Alagoas, Faculdade de Letras, Maceió, 2020.

Bibliografia: f. 38.

1. Língua inglesa. 2. Tradução e interpretação - Técnica. I. Título.

CDU: 811.111

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha mãe, Amélia, que sempre esteve ao meu lado em todos os momentos de minha vida e me deu suporte para enfrentar tanto nervosismo e estresse durante essa etapa.

AGRADECIMENTOS

Inicialmente, a Deus que me deu força para terminar essa etapa de minha vida.

Ao meu filho, Arthur, e ex-marido e amigo, Rogério, pelo apoio e paciência nas minhas horas ausentes de estudo.

Ao meu orientador, Daniel, pelo apoio durante todo o processo de construção desse trabalho e por ser uma das pessoas mais pacientes e gentis que já conheci.

A professora Simone Makyama por ser uma inspiração de pessoa e profissional.

A UFAL e todos os profissionais contribuíram com a minha formação acadêmica.

Aos meus amigos, especialmente, Dany, Aline, Roberta, Ale, Andressa, Erickson, Glauco e João, pela oportunidade de convívio e cooperação durante todo esse tempo.

E por fim, agradeço àqueles que de alguma forma contribuíram para o desenvolvimento do trabalho, fazendo com que eu conseguisse realizar mais um sonho de minha vida.

RESUMO

Devido à importância da tradução e visto que não é um processo simples, mas complexo e meticuloso, faz-se necessário uma reflexão a respeito desse importante processo que é o ato de traduzir. Nesse sentido, este trabalho trata das minhas dúvidas e preocupações na tradução de textos da língua inglesa, objetivando refletir sobre a minha experiência nesse processo a fim de me conhecer como uma futura tradutora. Adotei a abordagem metodológica qualitativa (MINAYO, 1998) e fundamentei minha análise nos procedimentos técnicos de Barbosa (2004). Para a pesquisa que apresento, meu objetivo geral foi refletir sobre a minha experiência no processo da tradução a fim de me conhecer como uma futura tradutora. Para alcançar esse objetivo geral, estabeleci três objetivos específicos. O primeiro deles foi conhecer os procedimentos técnicos usados na área de tradução, que alcancei pela percepção de como os procedimentos elaborados por Barbosa são de grande ajuda nesse processo. Meu segundo objetivo específico foi, identificar minhas dificuldades como tradutora. Ao perseguir esse objetivo, conscientizei-me de minha falta de conhecimento de vocabulário, dificuldade de compreensão de alguns jogos de palavras e ironias utilizados. Meu último objetivo específico foi refletir sobre minha experiência na tradução do texto selecionado, que me mostrou que o processo de tradução é bem mais complexo do que imaginava e é impossível de ser feito sem reflexão e pesquisa, ainda que se tenha um bom conhecimento da língua do texto original. Ao atingir meus três objetivos específicos, alcancei também meu objetivo geral. Conheci minhas potencialidades e conscientizei-me do caminho que ainda preciso percorrer para tornar-me uma tradutora profissional hábil e competente.

Palavras chaves: traduzir, procedimentos, técnicos, reflexão, tradutora.

ABSTRACT

Due to the importance of translation and since it is not a simple process, but a complex and meticulous one, it is necessary to reflect on this important process which is the act of translating. In this sense, this work deals with my doubts and concerns in the translation of English language texts, aiming to reflect upon my experience in this process in order to know myself as a future translator. I adopted the qualitative methodological approach (MINAYO, 1998) and based my analysis on the technical procedures of Barbosa (2004). For the research I present, my main goal was to reflect on my experience in the translation process in order to know myself as a future translator. To achieve this main goal, I established three specific goals. The first one was to know the technical procedures used in the translation area, which I got through the perception of how the procedures elaborated by Barbosa are of great help in this process. My second specific goal was to identify my difficulties as a translator. In pursuing this goal, I became aware of my lack of knowledge of vocabulary, difficulty in understanding some word puns, expressions and ironies used. My last specific goal was to reflect on my experience in translating the selected text, which showed me that the translation process is much more complex than I imagined and it is impossible to do without reflection and research, even if one has a good knowledge of the language of the original text. By achieving my three specific goals, I also achieved my main goal. I have known my potential and I have become aware what I still have to do to become a skilled and competent professional translator.

Key words: translate, procedures, technicians, reflection, translator.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....
1.1	Objetivo geral
1.2	Objetivos específicos.....
1.3	Perguntas de pesquisa:
1.4	Justificativa
2	METODOLOGIA.....
2.1	Metodologia Qualitativa.....
3	FUNDAMETAÇÃO TEORICA
3.1	Metodologia Qualitativa.....
3.2	Procedimentos Técnicos da Tradução
4	TRADUÇÃO E ANÁLISE DO PROCESSO TRADUTÓRIO
4.1	Cats in laboratories.....
4.1.1	Gatos em Laboratórios.....
4.1.2	Comentários.....
4.2	Johns Hopkins Confines Owls to a Basement Laboratory: Take Action Now!.....
4.2.1	Johns Hopkins Confina Corujas a um Laboratório no Porão: Entre em Ação Agora!.....
4.2.2	Comentários.....
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....
6	REFERÊNCIAS.....
7	ANEXOS.....

1. INTRODUÇÃO

A prática tradutória, durante muito tempo, foi vista como uma atividade inferior da linguagem, uma tarefa secundária, “um processo mais mecânico do que criativo” (Bassett, 2003, p.21). Contudo, esta é umas atividades mais antigas do mundo e já foi até descrita na bíblia. A origem da palavra traduzir deriva do latim *traducere* e significa passar (uma obra) de uma língua para outra; transladar, verter. Segundo Pagano, a tradução é definida como “um processo interpretativo e comunicativo que consiste na reformulação de um texto com meios de outra língua e que se desenvolve em contexto social e com finalidade determinada”. (Hurtado 2001:1 apud Pagano 2005:27).

Sendo assim, a tradução vem a ser um processo de construção de sentidos, no qual há muito mais envolvido que apenas o conhecimento das línguas. Atualmente, as traduções estão presentes no mundo e, de varias formas, promovendo entre as pessoas a comunicação, a interação, a troca de conhecimentos e a difusão cultural, entre outros benefícios.

Diante da importância da tradução e visto que não é um processo simples, mas complexo e meticuloso, faz-se necessário uma reflexão a respeito desse importante processo que é o ato de traduzir e sobre questionamentos, tais como: como traduzir? O que é uma boa e uma má tradução? O que é mais importante ao traduzir? Nesse sentido, como pretendo me inserir nessa área, importante refletir e compreender refletir sobre minha habilidade na tradução para o português de textos redigidos em língua a fim de me conhecer como futura profissional dessa área, tendo como objeto de estudo dois textos selecionados do site Peta.org. O primeiro *Cats in Laboratories*¹ e o segundo intitulado de *Johns Hopkins Confines Owls to a Basement Laboratory: Take Action Now*.²

Apresento, a seguir, meu objetivo geral, dois objetivos específicos e duas perguntas de pesquisa cujas respostas pretendo obter ao final deste trabalho.

¹<https://www.peta.org/issues/animals-used-for-experimentation/cats-laboratories/>

²<https://nackpets.wordpress.com/2018/11/05/johns-hopkins-confines-owls-to-a-basement-laboratory-take-action-now/>

1.1 OBJETIVO GERAL

Diante das minhas dúvidas e preocupações na tradução de textos da língua inglesa, pretendo refletir sobre a minha experiência nesse processo a fim de me conhecer como uma futura tradutora.

1.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS

Para atingir meu objetivo geral, elaborei três objetivos específicos:

1. Conhecer procedimentos técnicos usados na área de tradução;
2. Identificar minhas dificuldades como tradutora;
3. Refletir sobre minha experiência na tradução do texto selecionado.

1.3 PERGUNTAS DE PESQUISAS

Para cada objetivo específico, elaborei uma pergunta de pesquisa:

1. Quais são possíveis procedimentos técnicos para se traduzir um texto?
2. Quais são minhas dificuldades como tradutora?
3. Como foi minha experiência na tradução do texto selecionado?

1.4 JUSTIFICATIVA

Justifico a relevância desta pesquisa através da necessidade de refletir a respeito da minha experiência no processo de tradução de textos em língua Inglesa, tendo o intuito de me conhecer como futura profissional tradutora. Além disso, disso viso contribuir nos estudos referentes a essa área, visto que há um crescente interesse pelos estudos que envolvem as práticas tradutórias, que procuram compreender esses processos e, desta forma, auxiliar em futuras pesquisas, contribuindo de modo qualitativo para a formação de profissionais da área de tradução.

Apresentarei a seguir, a metodologia que organizou esta pesquisa.

2. METODOLOGIA

Na seção anterior, apresentei meu objetivo e específicos, minhas perguntas de pesquisa e minha justificativa. A partir de agora, passo a apresentar como construí a metodologia que orientou esta pesquisa:

2.1 METODOLOGIA QUALITATIVA

A metodologia aplicada nesse projeto é de cunho qualitativo. Para Minayo (1998), “a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.” A pesquisa qualitativa ocupa-se, portanto, da compreensão e explicação dos dados subjetivos das interações sociais, qual o pesquisador é ao mesmo tempo sujeito e objeto de sua pesquisa. Sendo assim, por estar interessada na reflexão da minha experiência na tradução de textos em língua Inglesa, creio ser essa a metodologia que melhor atende a meu projeto.

Para investigar a minha experiência na tradução de textos em língua Inglesa, era necessário selecionar textos. Diante dessa necessidade, uma primeira preocupação que tive foi com o tamanho do mesmo. Qual seria esse tamanho? Qual tamanho seria o mais indicado para mim? Pensando nisso, decidi que o texto escolhido teria que ter aproximadamente uma lauda, mas isso fez surgir outra necessidade, a de definir o conceito de lauda e seu tamanho. Por conta disso, fiz um levantamento das definições de lauda.

Para tanto, pesquisei nos sites das juntas comerciais dos estados do Brasil e me deparei com variadas definições, umas por caracteres (com e sem espaços), como a da Jucesc³, na qual lauda é equivalente a 1.250 caracteres com espaços, sendo uma definição de lauda mais fácil de calcular graças aos processadores de texto. E outras definições baseadas na quantidade de linhas,

como a Jucepi⁴, na qual lauda é equivalente a até 25 (vinte e cinco) linhas digitadas ou datilografadas.

Por fim, decidi escolher a definição de lauda da Jucesp⁵ que corresponde “a uma lauda até 1000 (mil) caracteres digitados, não computados os espaços em branco” e ser uma definição baseada na quantidade de caracteres, facilitando a contabilização de caracteres por softwares como o Microsoft Word ou com a ajuda de contadores online, uma vez que seria bem mais trabalhoso sem o uso dessas ferramentas.

Após isso, para a escolha do texto a ser traduzido, decidi por uma temática que me agrada muito, direito e proteção dos animais. Para tanto, recorri ao site People for the Ethical Treatment of Animals(Peta)⁶ uma organização não governamental de ambiente que já conta com mais de dois milhões de membros e se dedica aos direitos animais. Minha ideia inicial era a escolha de apenas um texto que atendesse meu primeiro critério, que seria um texto de uma lauda conforme definição já selecionada. Entretanto, selecionei dois devido ao primeiro ser muito curto e não atender a esse critério, mas tratar de corujas que são animais muito simbólicos para mim, já o segundo por ser a respeito de gatos, meu animal de estimação preferido, alcançando assim aproximadamente o tamanho de lauda selecionado.

A fim de facilitar o processo de tradução, criei uma tabela com três colunas. Na primeira coluna foi apresentado o texto original; na segunda, a tradução; e, na última, comentários relatando dificuldades, soluções e os procedimentos técnicos de tradução utilizados em cada trecho traduzido. Iniciando a tradução propriamente dita, decidi segmentar em trechos conforme cada período dos textos originais selecionados, considerando para isso período⁷ como “a frase constituída de uma ou mais orações, formando um todo, com sentido completo, podendo ser simples ou composto”.

Em seguida, traduzi os textos. Depois, refleti sobre as dificuldades com que me deparei e às soluções adotadas e os procedimentos técnicos por mim

4<https://www.jusbrasil.com.br/diarios/154151346/doespi-21-07-2017-pg-10>

5

www.institucional.jucesp.sp.gov.br/#!/deliberacao_05_de_10_11_2011

6<https://www.peta.org/>

7<https://www.soporuques.com.br/secoes/sint/sint4.php>

utilizados. Durante esse processo, tive dúvida e receio sobre como iria elaborar e expressar minhas impressões na tradução, mas compreendique essa era justamente a intenção, refletir sobre meu processo. Passo agora à próxima seção deste trabalho, em que apresento a base teórica.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção, apresentarei e discutirei questões que compõem o embasamento teórico desta pesquisa. A intenção é apresentar a definição de metodologia adotada e os procedimentos técnicos da tradução utilizados.

3.1 METODOLOGIA QUALITATIVA

Atualmente, a ciência é considerada a verdade e a explicação válida para tudo, entretanto, é preciso uma reflexão a respeito da relatividade do conceito de ciência. A partir disso, a autora Maria Cecília de Souza Minayo, no texto *Ciência Técnica e Arte O Desafio da Pesquisa Social* aborda o conflito entre a cientificidade das ciências sociais em relação às Ciências da natureza.

Minayo discute o desafio encontrado pela pesquisa social para adquirir o status de ciência, uma vez que tal categoria está associada ao conceito de dados quantitativos, operacionalização de variáveis e a objetividade. Por outro lado, a pesquisa social trabalha com as relações humanas, nas quais o próprio investigador é integrante, existindo um alto grau de subjetividade na interpretação dos dados e resultados. Sendo assim, a autora ressalta que a pesquisa social necessita de um tratamento diferenciado, visto que os dados qualitativos (subjetivos) são superiores aos quantitativos (objetivos) nesse tipo de pesquisa, considerando a subjetividade como uma característica inerente ao seu objetivo de pesquisa, que são as relações humanas. Minayo destaca que, embora existam tais contradições e distinções, ambas se complementam, de forma que a metodologia deve ser aplicada para reconstruir teoricamente os seus significados.

Desta forma, a autora apresenta a metodologia como o caminho do pensamento e a prática exercida sobre a realidade, considerando também a criatividade do investigador nesse processo.

Além disso, a autora apresenta uma distinção entre pesquisa qualitativa e quantitativa, na qual a primeira preocupa-se com os significados, motivos, aspirações, valores e atitudes, isto é, com conceitos que não podem ser reduzidos a dados quantificados e, a outra, opõe-se considerando apenas o estático e visível, ou seja, apenas aquilo que pode ser quantificado para a compreensão da

realidade. Entretanto, ambas se complementam e colaboram mutuamente. Por fim, a autora apresenta o ciclo de pesquisa qualitativa dividida em fase exploratória (fase onde se faz a construção do projeto de investigação), trabalho de campo (entrevistas, observações, levantamento de material) e tratamento do material (ordenação, classificação e análise do material), interligando tudo isso a um conceito de incompletude e inacabado, mas que esta produzindo novos conhecimentos e evoluindo conforme o surgimento e produção de novas informações.

Assim, o presente texto mostra-se uma valiosa contribuição no âmbito acadêmico, principalmente para iniciantes, direcionando de que forma deve-se realizar uma pesquisa no âmbito das ciências sociais, através de uma linguagem simples e clara.

3.2 PROCEDIMENTOS TÉCNICOS DA TRADUÇÃO

A tradução é uma atividade humana que envolve a utilização de estratégias e procedimentos mentais empregados na tarefa de transferir significados de um código linguístico para outro. Em seu livro, *Procedimentos Técnicos da Tradução*, Heloísa Barbosa os define como “ações de cunho linguístico e técnico praticadas por tradutores a fim de realizar pragmaticamente o processo de tradução”. Em seu livro, Barbosa após analisar os modelos de tradução de diversos teóricos, como Vinay e Darbelnet. A partir desses modelos, a autora compila sua própria proposta de como traduzir e apresenta a sua “proposta de caracterização dos procedimentos técnicos da tradução”. A autora ao propor uma recharacterização e recategorização tem como intuito ajudar professores e alunos de tradução, facilitando em suas tarefas, pois não mais se verão diante de uma série de discrepâncias entre diversos autores.

Barbosa categoriza os procedimentos de acordo com o grau de discrepância entre a língua original e a língua da tradução, distribuindo-os ao longo de quatro eixos: a) convergência do sistema linguístico, da realidade extralinguística e do estilo; b) divergência do sistema linguístico; c) divergência do estilo e d) divergência da realidade extralinguística.

Segundo Barbosa, na tradução palavra por palavra respeita-se e mantem-se a mesma ordem sintática.

Ex.: **He wrote a letter to the mayor**

Ele escreveu uma carta para o prefeito

Já tradução literal se diferencia um pouco, pois se respeita o sentido do texto, isto é, há uma fidelidade morfossintática.

Ex.: **It is a known fact**

Ø é Ø fato conhecido

Na transposição há a mudança de classe gramatical do vocabulário utilizado pelo tradutor.

Ex.: **she said apologetically** --- **advérbio**

(ela) disse desculpando-se --- **verbo reflexivo**

(ela) disse como justificativa --- **adjunto adverbial**

No caso da modulação há um respeito à forma como as línguas interpretam o sentido.

Ex.: **like the back of my hand** → **como a palma da minha mão**

keyhole → **buraco da fechadura**

E na equivalência buscam-se os constituintes funcionalmente iguais na língua de tradução.

Ex.: **God bless you!** → **saude**

It's a piece of cake → **é sopa**

No procedimento de omissão vs explicitação há uma dependência da característica gramatical de cada língua, sendo em algumas necessário explicitar ou omitir algum elemento, como, por exemplo, os pronomes pessoais em português que costuma-se omitir na posição de sujeito, ao contrario do inglês que é obrigatório sua presença.

Ex.: **Nos somos amigos** → **We are friends**

Somos amigos → **We are friends**

A reconstrução em períodos consiste no ato de reorganizar e dividir as informações em maiores ou menores períodos da língua original para a língua a ser traduzida. Já as melhorias são ações do tradutor com o intuito de não repetir o erro da língua de origem. O exemplo abaixo mostra o uso dos dois procedimentos de simultaneamente.

Ex.: *The work will be developed in four stages. The first is to make teachers aware of the issues. At this stage each group will present an oral summary of their work to be debated at meetings with the school principals, and art, language, and social studies teachers.*

O trabalho será desenvolvida em 04 etapas, a 1 etapa do trabalho consta da sensibilização dos professores, nesta etapa cada grupo apresenta realize de seus trabalho que serão discutidos em reunião com todas as diretoras e professores de educação artística, comunicação e expressão e Estudos sociais. (sic.)

Na transferência ocorre quando se mantém a expressão da língua origem. Ex.: *pic-pic, knockout ...*

Na explicação o tradutor substitui o estrangeirismo com uma nota de rodapé no texto traduzido.

Já no decalque traduzem-se literalmente sintagmas ou tipos frasais da língua de origem na tradução.

Ex.: *case study --- estudo de caso*

INPS --- National Institute for Social Welfare

E no procedimento de adaptação há uma adequação à cultura da língua a ser traduzida.

Dito isso, é possível perceber, que esta é uma obra de grande relevância e imprescindível a todos que pretendem inserir-se nessa área e contribuirá para o presente trabalho, uma vez que me permitirá conhecer os principais procedimentos técnicos usados na área da tradução.

4. TRADUÇÃO E ANÁLISE DO PROCESSO TRADUTÓRIO

Esta seção está dividida em três partes: o texto original, a tradução feita por mim e os comentários sobre os procedimentos utilizados, bem como as dificuldades enfrentadas por mim na tradução. Como foi já foi dito anteriormente, o tamanho do texto escolhido por mim tem o tamanho de uma lauda, seguindo a definição de lauda da Jucesp e seguindo a temática de proteção e direito dos animais. Para tanto, recorri ao site do PETA, no entanto, não consegui achar um único texto que cumprisse a definição de lauda escolhida. Por isso, foram escolhidos dois textos que juntos alcançam o tamanho de lauda selecionada.

Passo agora à apresentação do primeiro texto que selecionei, minha tradução e respectivos comentários.

4.1 CATS IN LABORATORIES

More than 19,000 cats are abused in U.S. laboratories every year—in addition to the tens of thousands who are killed and sold to schools for cruel and crude classroom dissections. These cats are just as deserving of fulfilling lives and loving homes as the feline companions who purr on our laps. Indeed, thousands of the cats who end up in laboratories or in classrooms are homeless animals who were betrayed by animal shelters. A PETA investigator who worked undercover inside the laboratories of the University of Utah discovered that a then-mandatory “pound-seizure” law had compelled local animal shelters to hand over hundreds of homeless dogs and cats to the university for use in invasive, painful, and often deadly experiments. One pregnant cat who had been purchased from a local animal shelter for \$15 gave birth to eight kittens the very day that she arrived at the university. A chemical was injected into the kittens’ brains, and all the kittens died. In another experiment, a cat named Robert, who had also been bought from a local shelter, had a hole drilled into his skull and electrodes attached to his brain. Following PETA’s vigorous campaign, the university announced that it would no longer obtain animals from shelters, effectively ending pound seizure in the state of Utah. A PETA investigation into cruel “sound localization” experiments at

the University of Wisconsin–Madison revealed that experimenters drill holes into cats' skulls, implant electrodes in their brains, and implant steel coils in their eyes. The cats are intentionally deafened and then killed. At Michigan State University, experimenters cut into cats' faces, crushed their optic nerves, removed their eyes, and then killed them. In auditory studies, cats have their ears cut off and are locked in restraint chairs so that their brain activity can be measured in response to different sounds. In stroke experiments, blood flow to the cats' brains or eyes is blocked, causing a stroke. In vision experiments, cats are raised in darkness, have one or both eyes sewn shut, or have their eyes removed. At a contract testing laboratory called Professional Laboratory and Research Services (PLRS), where PETA conducted an undercover investigation, cats suffered seizures and bled from the nose and mouth after an experimental chemical was applied to their skin. In spite of this severe reaction, the chemical was administered to the cats a second time the very same day. PLRS was shut down after PETA filed a complaint with federal authorities. A dwindling number of universities and hospitals continue to maim cats and kittens for cruel and crude intubation training exercises, in which the animals have hard plastic tubes repeatedly forced down their small, sensitive windpipes. This archaic practice—which can cause bleeding, swelling, scarring, collapsed lungs, and even death—continues, even though more effective and humane training methods exist.

Apresento a seguir minha tradução para esse texto.

4.1.1 GATOS EM LABORATÓRIOS

Mais de 19.000 gatos são maltratados nos laboratórios americanos todos os anos, além das dezenas de milhares que são mortos e vendidos para escolas para dissecações cruéis em sala de aula. Estes gatos são tão merecedores de terem vidas em lares amorosos quanto os nossos companheiros felinos que ronronam em nosso colo. De fato, milhares de gatos que acabam em laboratórios ou em salas de aula são animais desabrigados que foram traídos-trazidos por abrigos de animais. Um investigador da PETA que trabalhava disfarçado nos laboratórios da Universidade de Utah descobriu uma lei de "apreensão de libras" que obrigava os abrigos de animais locais a

entregarem centenas de cães e gatos desabrigados à universidade para serem usados em experimentos invasivos, dolorosos e muitas vezes mortais. Uma gata grávida que havia sido comprada em um abrigo de animais local por US \$ 15 deu à luz oito gatinhos no mesmo dia em que ela chegou à universidade. Um produto químico foi injetado no cérebro dos gatinhos, e todos os gatinhos morreram. Em outro experimento, um gato chamado Robert, que também havia sido comprado de um abrigo local, tinha um buraco no crânio e eletrodos presos ao cérebro. Seguida de uma enérgica campanha da PETA, a universidade anunciou que não mais pegaria animais de abrigos, efetivando assim o encerramento da apreensão de libras no estado de Utah. Uma investigação da PETA sobre experiências cruéis de "localização sonora" na Universidade de Wisconsin-Madison revelou que os pesquisadores perfuravam os crânios de gatos, implantam eletrodos em seus cérebros e implantam bobinas de aço em seus olhos. Os gatos são intencionalmente ensurdecidos e depois mortos. Na Universidade do Estado de Michigan, os experimentadores cortaram as faces dos gatos, esmagavam os nervos ópticos, removiam os olhos e depois os matam. Nos estudos auditivos, os gatos têm as orelhas cortadas e estão presos em cadeiras de contenção para que sua atividade cerebral possa ser medida em resposta a diferentes sons. Em experimentos de derrame, o fluxo sanguíneo para os cérebros ou olhos dos gatos é bloqueado, causando um derrame. Em experimentos de visão, os gatos são criados na escuridão, têm um ou ambos os olhos costurados ou têm os olhos removidos. Em um laboratório de testes por contrato chamado Laboratório Profissional e Serviços de Pesquisa (PLRS), no qual o PETA realizou uma investigação sigilosa, os gatos sofreram convulsões e sangraram pelo nariz e boca depois que um produto químico experimental foi aplicado na pele deles. Mesmo depois dessa reação severa, o produto químico reaplicado nos gatos pela segunda vez no mesmo dia. O PLRS foi fechado depois que o PETA entrou com uma denúncia junto às autoridades federais. Um número cada vez menor de universidades e hospitais continua a mutilar gatos e filhotes para treinos cruéis e rudimentares de intubação, nos quais os animais têm tubos de plástico duros forçados a descer repetidamente por suas pequenas e sensíveis traqueias. Essa prática arcaica - que pode causar sangramento, inchaço, cicatrizes,

pulmões colapsados e até a morte - continua, embora existam métodos de treinamento mais eficazes e humanos.

4.1.2 COMENTÁRIOS

Para facilitar o processo de tradução, eu dividi o texto original pelos períodos que se apresentavam e os traduzi um a um. Apresento primeiramente o trecho original. A seguir, apresento minha proposta de tradução e, por fim, apresento minhas reflexões a respeito de meu processo tradutório.

1. *More than 19,000 cats are abused in U.S. laboratories every year—in addition to the tens of thousands who are killed and sold to schools for cruel and crude classroom dissections.*

Mais de 19.000 gatos são maltratados nos laboratórios americanos todos os anos, além das dezenas de milhares que são mortos e vendidos para escolas para dissecações cruéis em sala de aula.

Nesse trecho, consegui reconhecer os procedimentos de tradução literal e omissão. E somente a palavra *crude* eu não conhecia e preferi omitir sua tradução, pois achei que não seria usual na língua portuguesa, uma vez que já existia a palavra cruel e achei que soaria estranho traduzir dissecações brutais e cruéis.

2. *These cats are just as deserving of fulfilling lives and loving homes as the feline companions who purr on our laps.*

Estes gatos são tão merecedores de terem vidas em lares amorosos quanto os nossos companheiros felinos que ronronam em nosso colo.

Aqui, exigiu mais atenção, pois além de não conhecer as palavras *fulfilling* e *purr*, fiquei em dúvida em como expressar o trecho *fulfilling lives and loving homes*. Pois se traduzisse palavra por palavra ou literalmente soaria estranho e preferi utilizar o procedimento de equivalência, isto é, traduzindo de forma mais equivalente possível sendo coerente com o original.

3. *Indeed, thousands of the cats who end up in laboratories or in classrooms are homeless animals who were betrayed by animal shelters.*

De fato, milhares de gatos que acabam em laboratórios ou em salas de aula são animais desabrigados que foram traídos por abrigos de animais.

Nesse trecho, a dificuldade que tive foi com palavra *betrayed* que inicialmente pensei em trocar sua tradução de traídos por trazidos, mas mantive a tradução fiel à ideia do texto original, isto é, traídos, já que é exatamente isso que ocorre. Os animais são traídos por quem deveria cuidar deles. Aqui, o único procedimento que reconheci foi à tradução literal.

4. *A PETA investigator who worked undercover inside the laboratories of the University of Utah discovered that a then-mandatory "pound-seizure" law had compelled local animal shelters to hand over hundreds of homeless dogs and cats to the university for use in invasive, painful, and often deadly experiments.*

Um investigador da PETA que trabalhava disfarçado nos laboratórios da Universidade de Utah descobriu a lei de "apreensão de libras" que obrigava os abrigos de animais locais a entregarem centenas de cães e gatos desabrigados à universidade para serem usados em experimentos invasivos, dolorosos e muitas vezes mortais.

Aqui, a grande dificuldade foi no trecho *then-mandatory "pound-seizure"*, pois mesmo pesquisando não sinto segurança no resultado da tradução, além de não saber se o fato de está entre aspas tem o objetivo de passar uma ironia ou algo do tipo.

5. *One pregnant cat who had been purchased from a local animal shelter for \$15 gave birth to eight kittens the very day that she arrived at the university.*

Uma gata grávida que havia sido comprada em um abrigo de animais local por US \$ 15 deu à luz oito filhotes no mesmo dia em que ela chegou à universidade.

Esse trecho foi bem tranquilo e não tive problema. No entanto, algo que me chamou a atenção, foi o fato de no original o uso do who, que se usa pra pessoas, sendo usada para se referir a um animal deveria ser that. Eu não sei se é o caso, mas talvez a explicação para isso seja por se tratar de uma ONG protetora de animais e considerar os animais em igualdade com seres humanos.

6. *A chemical was injected into the kittens' brains, and all the kittens died.*

Um produto químico foi injetado no cérebro dos gatinhos, e todos os gatinhos morreram.

Nesse período, não tive nenhuma dificuldade e traduzir quase que literalmente.

7. *In another experiment, a cat named Robert, who had also been bought from a local shelter, had a hole drilled into his skull and electrodes attached to his brain.*

Em outro experimento, um gato chamado Robert, que também havia sido comprado de um abrigo local, tinha um buraco no crânio e eletrodos presos ao cérebro.

Aqui, a única palavra não conhecida era drilled, mas preferi omitir sua tradução, pois achei que seria redundante traduzir buraco perfurado. Além disso, mais uma vez encontrei o uso do who em vez do that para referir-se a um animal.

8. *Following PETA's vigorous campaign, the university announced that it would no longer obtain animals from shelters, effectively ending pound seizure in the state of Utah.*

Seguida de uma enérgica campanha da PETA, a universidade anunciou que não mais pegaria animais de abrigos, efetivando assim o encerramento da apreensão de libras no estado de Utah.

Nesse trecho, tive dificuldade com a expressão foi com a expressão *pound seizure* que traduzi como apreensão de libras, mas não fiquei satisfeita e achei estranho o resultado final.

9. *A PETA investigation into cruel “sound localization” experiments at the University of Wisconsin–Madison revealed that experimenters drill holes into cats’ skulls, implant electrodes in their brains, and implant steel coils in their eyes.*

Uma investigação da PETA sobre experiências cruéis de "localização sonora" na Universidade de Wisconsin-Madison revelou que os pesquisadores perfuravam os crânios de gatos, implantavam eletrodos em seus cérebros e bobinas de aço em seus olhos.

O problema encontrado aqui foi o tempo verbal de alguns verbos, mas optei por coloca-los no passado igual ao primeiro verbo que aparecia no texto original *revealed*, ficando mais coerente a meu ver.

10. *The cats are intentionally deafened and then killed.*

Os gatos eram intencionalmente ensurdecidos e depois mortos.

Nesse trecho, não tive grandes dificuldades e mais uma vez preferi colocar o verbo no passado, mesmo o original estando no passado.

11. *At Michigan State University, experimenters cut into cats’ faces, crushed their optic nerves, removed their eyes, and then killed them.*

Na Universidade do Estado de Michigan, os cientistas cortavam as faces dos gatos, esmagavam os nervos ópticos, removiam os olhos e depois os matavam.

Esse foi um período tranquilo e que traduzi literalmente.

12. *In auditory studies, cats have their ears cut off and are locked in restraint chairs so that their brain activity can be measured in response to different sounds.*

Nos estudos auditivos, os gatos têm as orelhas cortadas e estão presos em cadeiras de contenção para que sua atividade cerebral possa ser medida em resposta a diferentes sons.

Nesse trecho, não tive dificuldade com o vocabulário em si, mas em como passar para a língua portuguesa e me levou certo tempo. Eu entendia o texto, mas não me vinha à mente como seria em português.

13. In stroke experiments, blood flow to the cats' brains or eyes is blocked, causing a stroke.

Em experimentos de derrame, o fluxo sanguíneo para os cérebros ou olhos dos gatos é bloqueado, causando um derrame.

A dificuldade aqui foi não conhecer a palavra *stroke*, oque impossibilitou inferir o sentido. Somente após pesquisar o significado, que e acidente encefálico, consegui fazer a tradução.

14. In vision experiments, cats are raised in darkness, have one or both eyes sewn shut, or have their eyes removed.

Em experimentos de visão, os gatos são criados na escuridão e têm um ou ambos os olhos costurados ou têm os olhos removidos.

Esse foi um trecho tranquilo e apenas o verbo frasal *sewn shut* não sabia o significado e tive que pesquisar.

15. At a contract testing laboratory called Professional Laboratory and Research Services (PLRS), where PETA conducted an undercover investigation, cats suffered seizures and bled from the nose and mouth after an experimental chemical was applied to their skin.

Em um laboratório de testes por contrato chamado Laboratório Profissional e Serviços de Pesquisa (PLRS), no qual o PETA realizou uma investigação sigilosa, os gatos sofreram convulsões e sangraram pelo nariz e boca depois que um produto químico experimental foi aplicado na pele deles.

Esse foi um período tranquilo cuja única palavra que eu desconhecia e precisei pesquisar foi *seizures*, mas que não me impediu de compreender o que estava sendo dito. Além disso, acrescentei a palavra '*produto*' a expressão *químico experimental*, pois achei que assim soaria mais natural na língua portuguesa.

16. In spite of this severe reaction, the chemical was administered to the cats a second time the very same day.

Mesmo depois dessa reação severa, o produto químico foi reaplicado nos gatos pela segunda vez no mesmo dia.

Aqui, a tradução foi completamente literal e não tive nenhuma dificuldade.

17. PLRS was shut down after PETA filed a complaint with federal authorities.

O PLRS foi fechado depois que o PETA entrou com uma denúncia junto às autoridades federais.

Nesse trecho, tive duas dificuldades. A primeira é que não conhecia o verbo frasal *shut down* e tive que pesquisar o significado. E a segunda, que apenas conhecia sentido da palavra *file* como arquivo, mas no texto o sentido era de solicitar ou requerer.

18. A dwindling number of universities and hospitals continue to maim cats and kittens for cruel and crude intubation training exercises, in which the animals have hard plastic tubes repeatedly forced down their small, sensitive windpipes.

Um número cada vez menor de universidades e hospitais continua a mutilar gatos e filhotes para treinos cruéis de intubação, nos quais os animais têm tubos de plástico duros forçados a descer repetidamente por suas pequenas e sensíveis traqueias.

Nesse período, não conhecia o significado das palavras *dwindling*, *to maim* e *windpipes* e precisei pesquisar. Além disso, omiti a tradução de *crude*, pois achei que ficaria estranho traduzir cruel e bruto.

19. This archaic practice—which can cause bleeding, swelling, scarring, collapsed lungs, and even death—continues, even though more effective and humane training methods exist.

Essa prática arcaica, que pode causar sangramento, inchaço, cicatrizes, pulmões colapsados e até a morte - continua, embora existam métodos de treinamento mais eficazes e humanos.

Aqui, mais uma vez não conhecia o significado de algumas palavras e tive que pesquisar. No entanto, foi a tradução de *collapsed lungs* que mais tive

dificuldade, pois traduzi como pulmões colapsados, mas não fiquei satisfeita embora não pensei em nada melhor.

Passo agora a apresentação do segundo texto, selecionado, minha tradução e respectivos comentários.

4.2 JOHNS HOPKINS CONFINES OWLS TO A BASEMENT LABORATORY: TAKE ACTION NOW!

Since 2017, Johns Hopkins University experimenter Shreesh Mysore has received more than \$800,000 in tax-funded grants from the National Institutes of Health (NIH) to study how groups of neurons or nerve cells work together to carry out different functions—not in humans but in barn owls.

Barn Owl

Mysore cuts into the owls' skulls, inserts electrodes into their brains, restrains the birds in an "experimental rig," and then records their neural activity while having them watch dots on a TV monitor or exposing them to bursts of noise through earphones. For some experiments, he's restrained fully conscious owls for up to 12 hours while recording and poking at neurons in their brains. He admits in a paper that "some birds were calm when restrained, while others were not."

In another published paper, Mysore describes how he put the owls in a restraining tube so that they would be prone—an unnatural position for them—and then screwed the bolts connected to their skulls into a "stereotaxic device" so that they couldn't move their heads.

A news release from the university now claims—without evidence or rationale—that understanding neural activity in barn owls could pave the way to developing therapies for attention deficit hyperactivity disorder (ADHD) in humans. Say what?

Looking at the neural responses of trapped barn owls—whose skulls were cut open—to dots on a screen or noises delivered through earphones offers no insight into human ADHD. Even if it did, it's too cruel to be allowed.

In addition to its transparent cruelty, the use of animals in experimentation has proved an unqualified failure. The evidence is overwhelming that data from experiments on animals can't be reliably applied to humans. NIH itself acknowledges that 95 percent of drugs that test safe and effective in animals fail in humans because they don't work or are dangerous. And a review in the prestigious medical journal The BMJ reported that more than 90 percent of "the most promising findings from animal research" fail to lead to human treatments.

Yet each year, NIH directs more than \$15 billion of taxpayer money to animal experiments. Johns Hopkins is at the front of the line to ride the government gravy train, securing hundreds of millions of dollars for experiments on animals annually.

Please urge NIH not to squander taxpayer dollars on Mysore's cruel and worthless experiments on owls and instead to redirect funds to modern, superior, non-animal research methods.

Agora, passo a apresentação de minha tradução.

4.2.1 JOHNS HOPKINS CONFINA CORUJAS A UM LABORATORIO NO PORÃO: ENTRE EM AÇÃO AGORA!

Desde 2017, o pesquisador da Universidade Johns Hopkins, Shreesh Mysore, recebeu mais de \$ 800.000 em subsídios do National Institutes of Health (NIH) para estudar como grupos de neurônios ou células nervosas trabalham unidos para realizar diferentes funções - não em humanos, mas em corujas de celeiro.

Coruja de celeiro

Mysore corta os crânios das corujas, introduz eletrodos em seus cérebros, restringe os pássaros a uma "equipamento experimental" e registra suas atividades neurais enquanto as vê observando pontos em um monitor de TV ou expondo-as a explosões de ruído através de fones de ouvido. Para algumas experiências, ele restringiu corujas totalmente conscientes por até 12 horas enquanto registrava e cutucava os neurônios em seus cérebros. Ele admite a

um jornal que "alguns pássaros estavam calmos quando contidos, enquanto outros não estavam".

Em outro artigo publicado, Mysore descreve como ele colocou as corujas em um tubo de retenção de modo que elas ficassem de bruços- uma posição antinatural para elas - e então parafusaram parafusos em seus crânios conectados a um "dispositivo estereotáxico" para que não pudessem mover suas cabeças.

Um comunicado de imprensa da universidade agora afirma - sem evidências ou justificativas - que a compreensão da atividade neural de corujas poderia abrir caminho para o desenvolvimento de terapias para o transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) em humanos. Diz o quê?

Olhando para as respostas neurais de corujas-celeiro presos - cujos crânios foram cortados e abertos - para observarem pontos em uma tela ou as expor a ruídos através de fones de ouvido não oferece nenhuma visão sobre o TDAH humano. Mesmo que oferecesse, seria cruel demais para ser permitido.

Além de sua crueldade transparente, o uso de animais em experiências provou ser um fracasso total. A evidência é esmagadora de que os dados de experimentos em animais não podem ser aplicados de forma confiável aos seres humanos. O próprio NIH reconhece que 95% das drogas que são testadas com segurança e eficácia em animais falham em humanos porque não funcionam ou são perigosas. E uma revisão na prestigiada revista médica The BMJ relatou que mais de 90% das “descobertas mais promissoras da pesquisa em animais” fracassam em levar a tratamentos em humanos.

No entanto, a cada ano, o NIH direciona mais de \$ 15 bilhões em dinheiro dos contribuintes para experiências com animais. Johns Hopkins está na frente da linha para dirigir o trem da alegria do governo, assegurando centenas de milhões de dólares para experiências com animais anualmente.

Por favor, incite ao NIH para não desperdiçar dinheiro dos contribuintes em experiências cruéis e inúteis de Mysore em corujas e, em vez disso, redirecionar fundos para métodos de pesquisa modernos, superiores e não animais.

4.2.2 COMENTARIOS

1. *Since 2017, Johns Hopkins University experimenter Shreesh Mysore has received more than \$800,000 in tax-funded grants from the National Institutes of Health (NIH) to study how groups of neurons or nerve cells work together to carry out different functions—not in humans but in barn owls.*

Desde 2017, o pesquisador da Universidade Johns Hopkins, Shreesh Mysore, recebeu mais de \$ 800.000 em subsídios do National Institutes of Health (NIH) para estudar como os grupos de neurônios ou células nervosas trabalham unidos para realizar diferentes funções - não em humanos, mas em corujas de celeiro.

Nesse período, traduzi quase que literalmente, não conhecendo apenas o significado do trecho *tax-funded grants* e do frasal verbo *to carry out*, mas que inferi de acordo com o contexto e pesquisei para somente para confirmar o significado.

Coruja de celeiro

2. *Mysore cuts into the owls' skulls, inserts electrodes into their brains, restrains the birds in an "experimental rig," and then records their neural activity while having them watch dots on a TV monitor or exposing them to bursts of noise through earphones.*

Mysore corta os crânios das corujas, introduz eletrodos em seus cérebros, restringe os pássaros a um "equipamento experimental" e registra suas atividades neurais enquanto as vê observando pontos em um monitor de TV ou expondo-as a explosões de ruídos através de fones de ouvido.

Aqui, não tive dificuldades com vocabulário desconhecido e traduzi literalmente, mais uma vez, tendo cuidado apenas com o uso do pronome obliquo.

3. *For some experiments, he's restrained fully conscious owls for up to 12 hours while recording and poking at neurons in their brains.*

Para algumas experiências, ele restringiu corujas completamente conscientes por até 12 horas enquanto registrava e cutucava os neurônios em seus cérebros.

Nesse período, preferi omitir a tradução de owls novamente, pois achei que seria repetitivo. Além disso, não conhecia o termo poking e tive que pesquisar.

4. *He admits in a paper that "some birds were calm when restrained, while others were not."*

Ele admite a um jornal que "alguns pássaros estavam calmos quando contidos, enquanto outros não estavam".

A dificuldade nesse período foi com a palavra *paper*, já que conhecia sua tradução como papel, mas traduzi como jornal, pois se adequava ao contexto.

5. *In another published paper, Mysore describes how he put the owls in a restraining tube so that they would be prone—an unnatural position for them—and then screwed the bolts connected to their skulls into a "stereotaxic device" so that they couldn't move their heads.*

Em outro artigo publicado, Mysore descreve como ele colocou as corujas em um tubo de retenção de modo que elas ficassem de bruços - uma posição antinatural para elas - e então parafusaram parafusos em seus crânios conectados a um "dispositivo estereotáxico" para que não pudessem mover suas cabeças.

Nesse trecho, tive dificuldade com a tradução da palavra *prone*, pois além de desconhecer-la, eu encontrei as traduções inclinado e de bruços, ficando em dúvida qual a mais apropriada ao contexto e somente após pesquisar outro termo *stereotaxic*, que também aparece no texto, e ver imagens desse equipamento e que optei pela tradução de bruços.

6. *A news release from the university now claims—without evidence or rationale—that understanding neural activity in barn owls could pave the way to developing therapies for attention deficit hyperactivity disorder (ADHD) in humans. Say what?*

Um comunicado de imprensa da universidade agora afirma - sem evidências ou justificativas - que a compreensão da atividade neural de corujas poderia abrir caminho para o desenvolvimento de terapias para o transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) em humanos. Diz o quê?

Aqui, foi tranquilo o processo de tradução, no qual substitui a tradução de reivindicar da palavra *claims* por afirmar, pois achei que era que se adequava ao contexto. Além disso, omiti mais uma vez a tradução de *owls*.

7. *Looking at the neural responses of trapped barn owls—whose skulls were cut open—to dots on a screen or noises delivered through earphones offers no insight into human ADHD.*

Olhando para as respostas neurais de corujas de celeiro presas - cujos crânios foram cortados e abertos - para observarem pontos em uma tela ou as expor a ruídos através de fones de ouvido não oferece nenhum conhecimento sobre o TDAH humano.

Nesse período, não pude fazer a tradução literal e percebi que era necessário acrescentar os verbos observar e expor que não aparecem nesse trecho, mas que apareceram em outro desse mesmo texto. Além disso, também preferi omitir a tradução da palavra *delivered*, pois percebi que ficaria estranho traduzir trazidos por fones de ouvido.

8. *Even if it did, it's too cruel to be allowed.*

Mesmo que oferecesse, seria cruel demais para ser permitido.

A tradução aqui por ser tratar de um período curto, foi rápida e não apresentou dificuldades.

9. *In addition to its transparent cruelty, the use of animals in experimentation has proved an unqualified failure.*

Além de sua crueldade transparente, o uso de animais em experiências provou ser um fracasso total.

Aqui, tive dúvida em como traduzir o trecho *unqualified failure* e preferi traduzir como fracasso total.

10. *The evidence is overwhelming that data from experiments on animals can't be reliably applied to humans.*

A evidência é esmagadora de que os dados de experimentos em animais não podem ser aplicados de forma confiável em seres humanos.

Nesse trecho, não tive dificuldade e a única palavra de desconhecida era *overwhelming* e tive que pesquisar.

11. NIH itself acknowledges that 95 percent of drugs that test safe and effective in animals fail in humans because they don't work or are dangerous.

O próprio NIH reconhece que 95% das drogas que são testadas com segurança e eficácia em animais falham em humanos porque não funcionam ou são perigosas.

Nesse período, tive dificuldade com o uso do pronome reflexivo, embora soubesse o uso e tive que pesquisar exemplos de uso. Além disso, não conhecia *acknowledges* e tive que pesquisar seu significado.

12. And a review in the prestigious medical journal The BMJ reported that more than 90 percent of "the most promising findings from animal research" fail to lead to human treatments.

E uma revisão na prestigiada revista médica The BMJ relatou que mais de 90% das “descobertas mais promissoras da pesquisa em animais” fracassam em levar a tratamentos em humanos.

Aqui não tive dificuldade com vocabulário e traduzi literalmente.

13. Yet each year, NIH directs more than \$15 billion of taxpayer money to animal experiments.

No entanto, a cada ano, o NIH direciona mais de \$ 15 bilhões em dinheiro dos contribuintes para experiências com animais.

Nesse período, tive dificuldades com o uso da palavra *yet*, pois os usos que conhecia dessa palavra não faziam sentido na tradução e por isso recorri a uso de uma ferramenta de tradução instantânea. Segundo essa ferramenta, a palavra era traduzida como no entanto ou entretanto, o que se confirma ao sentido do período anterior a esse.

14. Johns Hopkins is at the front of the line to ride the government gravy train, securing hundreds of millions of dollars for experiments on animals annually.

Johns Hopkins está na frente da linha para dirigir o trem da alegria do governo, assegurando centenas de milhões de dólares para experiências com animais anualmente.

Aqui, não conhecia a palavra *gravy* cuja tradução que encontrei e molho, mas que não fazia sentido no texto. Então, após pesquisar o trecho *gravy train*, encontrei a tradução trem da alegria, ficando em dúvida se deveria traduzir assim, mas mantive por perceber que se tratava de uma ironia do texto original. Além disso, ao traduzir o verbo *to ride* optei por substituir por dirigir.

15. Please urge NIH not to squander taxpayer dollars on Mysore's cruel and worthless experiments on owls and instead to redirect funds to modern, superior, non-animal research methods.

Por favor, incite ao NIH para não desperdiçar o dinheiro dos contribuintes em experiências cruéis e inúteis de Mysore em corujas e, em vez disso, redirecionar fundos para métodos de pesquisa modernos, superiores e não em animais.

Aqui, não conhecia os verbos *urge* e *to squander*, mas que após pesquisar consegui traduzir sem dificuldades.

Nesta seção, dividida em três partes, traduzi os textos selecionados e fiz a análise das minhas dificuldades, bem como dos procedimentos utilizados. Passo agora para, para as considerações finais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como expus na introdução a este trabalho, devido à complexidade que é o ato de traduzir, faz-se necessário uma reflexão a respeito desse importante processo. Para isso, propus, na introdução, a responder três perguntas que nortearam este trabalho, que passo agora a responder.

Minha primeira pergunta foi:

Quais são possíveis procedimentos técnicos para se traduzir um texto?

Como resposta a primeira pergunta, acredito que os procedimentos técnicos elaborados por estudiosos da área são possíveis de uso e de grande ajuda nesse processo.

Com a resposta à primeira pergunta, alcancei meu primeiro objetivo específico, que foi conhecer alguns dos procedimentos técnicos usados na área de tradução.

Minha segunda pergunta foi:

Quais são minhas dificuldades como tradutora?

Entre as dificuldades identificadas, está o desconhecimento de várias palavras que tive que pesquisar, tais como *prone* e *overwhelming*. Muitas vezes, eu até conhecia a palavra, mas não todos seus possíveis sentidos, como, por exemplo, a palavra '*paper*' que eu conhecia apenas o sentido papel, mas não sabia que ela tinha o sentido que o texto utilizava. Outra dificuldade identificada foi entender alguns jogos de palavras e ironias utilizados, como o uso da palavra *betrayed* que pensei em trocar sua tradução de traídos por trazidos, pois aparentemente era o mais coerente, mas após reler o texto e levando em conta todo o contexto, percebi que traídos era o que transmitia a ideia do texto original. E finalmente, a última dificuldade foi a de escolher o que fazer para reconstruir alguns trechos para ficar mais adequado à língua portuguesa, como, por exemplo, omitindo algumas palavras para evitar a repetição e não traduzindo fielmente algumas palavras, mas adequando ao contexto, como, por exemplo, o verbo *to ride* traduzido como dirigir por se adequar melhor ao contexto.

Com a resposta a segunda pergunta, atingi o meu segundo objetivo específico, que foi identificar minhas dificuldades como tradutora.

Minha terceira pergunta foi:

Como foi minha experiência na tradução do texto selecionado?

Como resposta, entendo que essa experiência me mostrou que o processo de tradução é bem mais complexo que imaginava e é impossível de ser feito sem reflexão e pesquisa, ainda que se tenha um relativo conhecimento da língua do texto original.

Sobre o terceiro objetivo específico, refletir sobre minha experiência na tradução, acredito que alcancei meu objetivo, uma vez que não apenas refletir sobre minhas impressões e dificuldades, mas também sobre o papel do tradutor.

Ao atingir meus três objetivos específicos, alcancei também meu objetivo geral que foi refletir sobre a minha experiência nesse processo a fim de me conhecer como uma futura tradutora. Conheci minhas potencialidades e conscientizei-me do caminho que ainda preciso percorrer para tornar-me uma tradutora profissional hábil e competente.

Sendo assim, o fim deste trabalho me abre um leque de ideias no sentido de promover outras pesquisas na área, bem como revela em mim traços despercebidos, como capacidade investigatória e reflexiva.

Além disso, pude rever a ideia inicial que comecei este estudo na qual apenas ter um bom conhecimento da língua era necessário para ser uma boa tradutora, o que me fez perceber o longo caminho que ainda preciso percorrer, necessitando me aprofundar tanto no estudo da língua como no campo da pesquisa e dos estudos em tradução.

Por fim, espero que este seja um ponto de partida para demais trabalhos acadêmicos que eu venha a desenvolver, como, por exemplo, a tradução de gírias e suas adaptações, e que inspire outros estudantes a aprofundarem seus conhecimentos na área da tradução, assim como pretendo a fim de superar minhas dificuldades encontradas nesse trabalho.

Nesse sentido, concluo esta experiência, levando como aprendizado que o bom tradutor mais que apenas conhecer bem a língua estrangeira é importante conhecer a língua alvo, considerando os vários fatores envolvidos, como o contexto, cultura e o possível leitor para se obter uma boa tradução. E que tradução não é uma atividade puramente mecânica e que o trabalho do tradutor vai muito além de transpor um texto de uma língua para outra, de certa forma o tradutor é também um autor. Traduzir não é permanecer no enunciado, mas sim elaborar um discurso de significados novos, produzindo outro texto.

REFERÊNCIAS

BASSNET, Susan. **Estudos de Tradução: fundamentos de uma disciplina.** Edição da Fundação Calouste Gulbenkian. Av. de Berna – Lisboa, 2003.

PAGANO, Adriana; MAGALHÃES, Celia Maria; ALVES, Fabio. **Competência em tradução: cognição e discurso.** Belo Horizonte: Humanitas/UFMG, 2005.

MINAYO, Maria Cecília (Org.). **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade.** Editora Vozes: Petrópolis, 1998.

BABOSA, Heloisa Gonçalves. **Procedimentos Técnicos da Tradução: Uma nova proposta.** Campinas Pontes, 2004.

CAMPOS, Geis. **O que é tradução.** São Paulo: Brasiliense, 1987. (Coleção Primeiros Passos).

SILVEIRA, Breno. **A Arte de Traduzir.** 2ª ed. São Paulo Melhoramentos Editora UNESP, 2004.

ANEXOS